Quinta-feira, 6 de agosto de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 27

Aveiro

FICAMOS ÁS ESCURAS

Uma nação está decadente quando a civilisação lhe pára nos vedados términos, sem ousar transpor as fronteiras, porque um anjo guardião de espada flamejante lhe veda o accesso, não longe das circumstancias com que Milton pintou, a largas tintas, a apostura de archanjo S. Miguel expulsando Adão e Eva, nossos avós biblicos, do Eden terreal.

E' assim que o grande poeta cego descreve o personagem celeste, cheio de magestade, solemne, olympico e sublime:

«Sobre as suas armas brilhan-
«tes fluctuava uma cota de malha
«de purpura mais viva do que a
«de Melibeu ou de Sarra, que tra-
«ziam os réis e os heroes antigos
«do tempo da paz: Iris tingira-lhe
«a trama. O capacete estrellado,
«cuja viseira se não baixára fazia-
«o ver n'esse primor de virilidade
«que fecha a juventude. Ao lado
«de Miguel, como um rutilante
«zodiaco pendia-lhe a espada, ter-
«ror de Satan, e na sua mão in-
«clinava-se uma lança.»

Este aprumo tão coberto de grandeza e de luz exprime a infelicidade d'uma raça expulsa do bem, pelo orgulho, para a vereda da desgraça e do tormento.

Pois a nação que engeita a civilisação e o progresso é uma nação que se atrophia imbelle prompta a morrer no refluxo impuro d'essas contendas de raças que se desprezam, que se vingam, que se invejam e que se escalavram.

Não ha civilisação sem instrucção a flux, e a força d'um povo está na razão directa da sua illustração.

E' assim que temos visto sempre as nações europeas, mais *instruidas* serem mais *fortes*, e dominarem com guerras de facil desenlace os paizes decrepitos onde o pharol da instrucção se accende frouxo e ainda por contrabando.

Pois bem, Portugal, que está no mappa da Europa por um equilibrio que nunca cessará de admirar-se, precisa de nem um só instante deixar de attribuir toda a sua consideração a essa força que é a egide de diamante que tem sempre protegido o homem na sua lucta contra a natureza, dando-lhe o imperio do mundo.

A carta constitucional no trigessimo paragrapho do artigo 145 garante a todo o cidadão a instrucção primaria *gratuita* e *obrigatoria*. São duas ironias estas promessas não realisadas.

As Leis de 2 de maio de 1878 e de 11 de junho de 1880 lançaram no papel muitas disposições apparatosas que seduziram d'esperanças os credulos do paiz, que são muitos; entretanto aquella primeira lei o que pretendia era aliar as despezas da instrucção para cima das tres corporações administrativas Juntas Geraes, Camaras, e Juntas de Parochia.

Foi commodo, mas foi perfido. O governo lucrou aquelles contos de reis, mas a nação perdeu as escolas primarias, e viu os professores de ensino nas aldeias impetrarem sofregos e de rastos o seu parco sustento, visinho do da indigencia.

A instrucção primaria, diria *Mr. Proudhomme*, é a *primeira* a beber-se. Base indefectivel de toda a outra educação intellectual e moral, se a não protegermos com efficacia, chegaremos a este excesso e luxo d'economia: «ninguem saberá ler nem escrever.»

O movimento da cotação dos nossos fundos nas praças estrangeiras assombra-nos, mas o verdadeiro terror do nosso espirito é a degradação humilhante porque estão fazendo passar as classes menos abastadas, fechando-lhes por imprevidencia, torpeza, ou amargo proposito as portas sagradas das escolas.

Deixem esclarecer as multidões! dê-se ao pensamento toda a sua energia! Pois gastam-se com as classes inactivas 1.457:200$000 e choram-se algumas migalhas miserrimas que se dispendiam com os professores d'ensino primario?!

Ao ver reformas tão desastrosas assoma-nos aos labios um sorriso de desdem por estadistas de tão curto alcance e offuscam-nos apprehensões dolorosas, que nos enchem de receio e de tristeza pelo futuro.

GUSTAVO FLAUBERT

ESTUDO FEITO EM RESUMO ATRAVEZ DAS «CARTAS» DO ROMANCISTA E DAS NOTAS BIOGRAPHICAS DE GUY DE MAUPASSANT

O notabilissimo auctor da *Madame Bovary* entreteve animada correspondencia com George Sand. De lá vamos haurir trechos succulentos.

*

Idéas de metempsycose, e da perpetuidade da vida:

«Não experimento como vós, esse sentimento d'uma vida que começa, a stupefacção da existencia fresca, que ha pouco desabrochou. Parece-me, pelo contrario que tenho sempre existido, e possuo reminiscencias, que remontam aos Pharaós, Vejo-me nitidamento nas differentes edades da historia exercendo misteres differentes e em fortunas multiplas. O meu individuo actual é o resultado das minhas individualidades desapparecidas. Fui barqueiro no Nilo, *leno* em Roma ao tempo das guerras punicas, depois rhetorico grego em Suburre, aonde era devorado de persevejos. Morri, durante as cruzadas, por ter comido uvas nas plagas da Syria. Fui pirata e monge, saltimbanco e cocheiro. Talvez imperador do Oriente tambem?

Muitas coisas se explicariam se podessemos conhecer a nossa geneologia verdadeira.» Pag. 11.

*

Difficuldades financeiras de *George Sand*:

«Ainda uma palavra sobre a pecunia, e que ficará sómente entre nós. Posso, sem que isso me seja pesado, desde que estiver em Paris, lá para 20 ou 23 do corrente, emprestar-vos mil francos, se vos são precisos para irdes a Cannes. Faço-vos esta proposição abertamente, com toda a franqueza, como o faria a Bouilhet, ou a qualquer outro amigo intimo. Nada de ceremonias! vamos». Pag. 22.

*

A gestação da *Educação sentimental* foi demorada, reflectida como todos os seus trabalhos esmerados e completos:

«O meu romance vae *piano*. A' medida que avanço, surgem as difficuldades. Que pesada caroça de alvenaria a arrastar! E queixais-vos então vós, cujo trabalho dura apenas seis mezes! Tenho ainda para dois annos de tarefa, pelo menos. Como diabo conseguis achar a ligação das vossas idéas? E' isso que me retarda. Este livro, por outro lado, exige-me investigações fastidiosas. Assim, na segunda-feira estive successivamente no *Jockey-Club*, no *Café Inglez* e em casa d'um advogado.» Pag. 35.

*

Apreciação de Thiers em 1867:

---

2 FOLHETIM

O OUVIDO DA CORUJA

POR

ERCHMAN-CHATRIAN

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

(Continuação)

Foi d'este modo que chegaram, no fim d'um quarto d'hora, á abertura da cisterna. Disse já que a noite estava clara, limpida e perfeitamente calma. A lua desenhava, a perder de vista, uma d'estas paysagens nocturnas de linhas azuladas, semeadas d'arvores delgadas, cujas sombras pareciam traçadas a carvão. As urzes e as giestas em flôr perfumavam o ar com o seu cheiro um pouco aspero, e as rãs d'um charco visinho cantavam sua grave antiphona, entrecortada de pausas. Mas todas estas circumstancias escapavam aos nossos bons camponezes; só procuravam lançar o arpeu ao *espirito*.

Logo que chegaram á escadaria, todos tres fizeram alto e applicaram o ouvido, e depois olharam nas trevas... Nada apparecia... nada se mechia.

—Diabo! disse o burgomestre, esquecemo-nos de trazer um pedaço de vela...

—Desce, desce, Kasper, tu conheces melhor o caminho... eu seguir-te-hei,

A esta proposição, o pastor recuou bruscamente. Se o tivesse pensado, o pobre homem tinha fugido; seu semblante triste fez rir o burgomestre ás gargalhadas.

—Pois bem, Hans, visto não quereres descer, mostra-me o caminho, disse ao guarda campestre.

—Mas, senhor burgomestre, disse este, bem sabe que faltam degráos; arriscamo-nos a quebrar o pescoço.

—Então, que fazer?

—Sim, que fazer?

—Chama o teu cão, replicou Pétrus.

O pastor assobiou ao cão, mostrou-lhe a escada, excitou-o... mas elle, tanto como os outros, não quiz arriscar-se á aventura.

N'este momento, uma ideia luminosa despontou no guarda campestre:

—Oh! senhor burgomestre, disse, se eu atirasse um tiro lá para dentro.

—Palavra, exclamou o outro, tens rasão... ver-se-ha claro pelo menos.

E, sem hesitar, o bravo homem approximou-se da escadaria, pondo a arma á cara.

Mas por effeito da acustica que assignalei precedentemente, o espirito, o ratoneiro, o individuo que se achava effectivamente na cisterna tinha ouvido tudo. A ideia de receber um tiro pareceu não lhe agradou, porque com uma voz aguda, penetrante, exclamou:

—Alto! não atireis... Eu subo!

Então os tres funccionarios olharam-se rindo muito baixo, e o burgomestre, inclinando-se de novo para a abertura, exclamou com um tom rude:

—Despacha-te, velhaco, ou atiro-te... Despacha-te!

Armou a espingarda, cujo tictac pareceu accelerar a ascenção do personagem mysterioso; ouviam-se rolar algumas pedras. Entretanto foi necessario ainda um bom minuto para o ver apparecer, tendo a cisterna sessenta pés de profundidade.

Que fazia este homem no meio de semelhantes trevas? Deve ser algum grande criminoso! Assim pensavam pelo menos Pétrus Manerer e seus acolytos.

Emfim, uma fórma vaga destacou-se da sombra; depois, lentamente, progressivamente, um homem baixo, d'altura de quatro pés e meio, o muito, magro, esfarrapado, a figura secca e amarella, olho brilhante como o da pega, e os cabellos em desordem, sahiu gritando:

—Com que direito vindes perturbar meus estudos, seus miseraveis?

Esta apostrophe grandiosa quadrava pouco com seu vestuario e sua physionomia; de sorte que o burgomestre indignado replicou-lhe:

—Esforça por te mostrar honesto, patife, ou começo por te administrar uma correcção.

—Uma correcção! disse o homemsinho pulando de colera, crescendo para o nariz do burgomestre.

—Sim! respondeu o outro, que todavia não deixava de admirar a coragem do pygmeu, se tu não me respondes d'uma maneira conveniente ás questões que te vou propôr. Sou o burgomestre de Hirschwiller; eis aqui o guarda campestre, o pastor e o seu cão, somos mais fortes que tu! sê prudente e dize-me quem és, o que vens aqui fazer, e porque não ousas apparecer de dia...

Em seguida nós veremos o que se hade fazer de ti.

—Isso não lhe diz respeito, respondeu o homemsinho com a sua voz fraca. Não lhe respondo.

—N'esse caso, em frente, marche! disse o burgomestre, que o segurou com mão firme pela núca; tu vaes dormir na prisão.

O homemsinho debatia-se como uma marta; procurava mesmo morder, e o cão cheirava-lhe a barriga das pernas, quando esfalfado, disse, não sem alguma nobreza:

—Deixe-me, senhor. — Cedo á força... Eu sigo-o! O burgomestre, a quem não faltava o saber viver, tornou-se mais calmo por sua vez.

—Promettes? disse elle.

—Prometto!

—Está bem... anda adiante.

E eis como na noite de 29 de julho de 18..., o burgomestre fez a captura d'um homemsinho, saido da caverna de Geierstein.

Chegando a Hirschwiller, o guarda campestre correu a buscar a chave da prisão, e o vagabundo foi fechado a duas voltas, sem esquecer o ferrolho exterior e o cadeado. Todos foram em seguida repousar das fadigas, e Petrus Manerer, tendo-se deitado, meditou até á meia noite n'esta singular aventura.

(Continúa.)

«Póde acaso encontrar-se um imbecil mais triumphante, um *croûtard* (casca grossa) mais abjecto, um mais *etroniforme* (!) burguez?» Pag. 46.

*

Escrupulos de dicção:

«Recebi os vossos dois bilhetes, meu caro mestre. Dizeis-me para substituir a palavra «libellules» por esta outra «alcyons». Georges Pouchet indicou-me a de *gerre* dos lagos. Pois bem! nem uma nem outra me convém porque nenhuma d'ellas faz immediatamente imagem para o leitor ignorante. Seria preciso descrever primeiro a citada bestiola? Mas isso afrouxava o movimento! isso atravancava toda paysagem.» Pag. 53.

*

Explicação do seu estudo constante:

«A clausura a que me condemno está longe de ser um estado de delicias. Mas que fazer? E' melhor embebedarmo-nos com tinta do que embebedarmo-nos com aguardente.» Pag. 72.

*

Apreciação da critica injusta:

«Notai como o senso litterario é raro! O conhecimento das linguas, a archeologia, a historia, etc... tudo isto deveria entretanto servir. Pois bem, não serve de nada! As pessoas que se reputam esclarecidas tornam-se cada vez mais ineptas em materia d'arte. O que é arte escapa-lhes de todo. As glosas são para elles coisa muito mais importante do que o texto. Fazem mais caso das muletas do que das pernas.» Pag. 74.

*

Papel de victima:

«Sarcey republicou um segundo artigo contra mim. Barbey d'Aureville affirma que eu sujo o regato lavando-me n'elle. Tudo isto não me desmonta de nenhuma fórma.» Pag. 98.

*

Insultos que lhe vibraram:

«Continúo a ser rolado na lama. A «Gironde» chama-me *Prudhomme*. Isto é que me parece novo.» Pag. 98.

*

«Isto vae bem, caro mestre, as injurias accumulam-se! E' um concerto, uma symphonia onde todos se encanzinam com os seus instrumentos. Fui desancado desde o *Figaro* até á *Revista dos Dois Mundos* passando por a *Gazeta de França* e o *Constitucional*. Ainda não acabaram. Barbey d'Aureville injuriou-me pessoalmente, e o bom Saint-René Taillandier que me declara «illisivel» attribue-me palavras ridiculas.» Pag. 247.

*

A respeito de George Sand.

«Que grande mulher que sois e que excellente homem. Afora o resto!» Pag. 98.

*

Fadiga de *puxar pela imaginação* (como diz o nosso povo):

«Estou fatigado do cerebro, ou antes está elle bem rasteiro, no minuto corrente. Debalde quero trabalhar, isto não vai! não vai!»

*

A'cerca da immortalidade:

«Fazemos estendal de palavras n'esta questão da immortalidade, porque a questão está em saber se o *eu* persiste. A affirmativa parece-me um atrevimento do nosso orgulho, um protesto da nossa fraqueza contra a ordem eterna. A morte não tem, talvez, mais segredos a revelar-nos do que a vida.» Pag 114.

*

Diz-se que Renan, embaraçado para entender um texto oriental se dirigiu a Flaubert que lh'o decifrou logo. Não seria verdade que o sabio n.º 1 se dirigisse ao sabio n.º 2, o que é facto é que Flaubert lia tudo e de tudo sabia. Escrupuloso na exactidão dos seus desenhos escrevendo a *Tentação de Santo Antonio* dizia:

«Esforço-me por formar uma idéa clara de Deus Hom, o que não é facil. Passo todo o dia a estudar o bouddhismo, sobre o qual eu já tinha muitas notas. Quero exgotar a materia tanto quanto possivel.» Pag. 146.

*

Dias de borrasca e de tristeza.

«Vós não sois como eu. Sois cheia de mansidão. Eu tenho pelo contrario dias em que a colera me soffoca. Quereria afogar os meus concidadãos em latrinas ou pelo menos fazer-lhe chover sobre as cristas torrentes de injurias, cataractas de invectivas. Isto porque? E' o que eu pergunto a mim mesmo.» Pag. 157.

*

Pensamento desgarrado.

«Ora eis ahi como a virtude é recompensada. Tambem se ella fosse recompensada deixava de ser virtude.» Pag. 183.

*

A'cerca de Theophilo Gauthier.

«Não ter entrado na Academia foi para elle um temeroso pesar. Que fraqueza! e como é preciso avaliar-se em bem pouco! O desejo d'uma honraria qualquer parece-me, aliás, um acto de modestia incomprehensivel.» Pag. 197.

*

Ninguem se póde julgar a si proprio.

«Não estou seguro de escrever boas cousas, nem que o livro que eu sonho agora possa ser bem feito, mas isso não me impede de o emprehender.» Pag. 228.

*

Infelicidade de Flaubert.

«S. M. o Imperador de todas as Russias não gosta das Musas. A censura de «autocrata do Norte» prohibiu finalmente a traducção do meu *Santo Antonio* e as *provas* foram-me recambiadas de Saint-Petersburgo no ultimo domingo; a edição franceza está egualmente interdicta, o que representa uma perda de dinheiro, assaz grave.» Pag. 237.

*

Contra os medicos, apezar de ser filho de medico:

«Leio agora os livros de hygiene. Oh! que comico! Que prosapia a dos medicos! Que desaforo! que asnos na maior parte!» Pag. 237.

*

Criminosas invenções dos *reporters*:

«Teem feito artigos ácerca dos meus *domicilios*, ácerca dos meus chinelos e ácerca do *meu cão*. Os chroniqueiros teem descripto o meu quarto aonde viram «nas paredes, quadros e bronzes». Ora o que é certo é que as paredes do meu quarto estão núas.» Pag. 246.

*

Falta de saude e sentença de um medico:

«No mez de julho, irei descongestionar-me no alto d'uma montanha, na Suissa, obedecendo ao concelho do dr. Hardy, que me chama «uma mulher hysterica» palavra que eu acho profunda.» Pag. 248.

*

A'cerca de Victor Hugo:

«Tenho frequentado a caza do pai Hugo, que é (quando a galeria politica o deixa em paz) um bom homem encantador.» Pag. 251.

*

A'cerca das difficuldades da execução do *Bouvard e Pecuchet*, ultimo livro que deixou tracejado apenas e que foi publicado como obra posthuma:

«O principio do meu alfarrabio não é commodo, tem sido mesmo «espovantable» (*sic*) e cuidei morrer de desespero; mas ao presente isto caminha, puz mãos á obra, aconteça o que acontecer! De resto é preciso ser absolutamente doido para emprehender semelhante livro. Tenho medo que seja, pela sua concepção, radicalmente impossivel. Havemos de ver. Ah! se eu o levasse a cabo de bem..... que sonho!» Pag. 259.

*

«Anedocta: Um dia disse-lhe Littré «Ah! meu amigo, o homem é um composto instavel, e a terra um planeta bem inferior.» Pag. 259.

*

Aberrações de dois homens de talento:

«Como é difficil entendermo-nos! Eis dois homens que estimo muito e que reputo verdadeiros artistas, Tourgueneff e Zola. Mas isso não os impede de não admirarem de modo nenhum a prosa de Chateaubriand e ainda menos a de Gautier. Phrases que me enthusiasmam, parecem-lhes vasias. De quem é a culpa? E como agradar ao publico quando os nossos mais proximos estão tão longe? Tudo isto me entristece muito. Peço-vos para não rirdes.» Pag. 283.

MELLO FREITAS.

NO BRAZIL

Posturas caricatas

Entre os muitos artigos do respectivo codigo da camara municipal da Limeira, acham-se estes dois, que dão idéa do que serão os outros:

«Art. 151.=Ninguem poderá estar nas ruas ou logares publicos senão decentemente vestido. O infractor incorrerá na multa de 20$000 réis e dois dias de prisão.

Art. 176.=§ 1.º=*O divertivertimento denominado—Carnaval—só será permittido no sabbado de alleluia e domingo da Resurreição.*

Roubo no consulado portuguez

Foram inquiridas muitas pessoas e entre ellas diversos empregados do consulado.

Dos autos infere-se que não houve roubo, mas sim furto e furto attribuido a pessoas que não eram estranhas ao consulado; ficando assim fóra de duvida que não houve nem invasão nem violencia por parte de individuos alheios á casa onde se realisou a subtracção da importante somma em que foi prejudicado o governo portuguez.

Presume-se ter sido realisado o furto de 24 de janeiro a 17 de fevereiro, e bem assim o exame dos livros não abona a regularidade da escripturação.

Resta aguardar a sentença do digno juiz de direito, a qual se não fará demorar.

O Diccionario Bibliographico e Joaquim de Mello

Na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 11 de julho ultimo, vem publicado um artigo do distincto poeta e prosador brasileiro Machado de Assis, que muito honra o nosso presado amigo e parente Joaquim da Silva Mello Guimarães e que é o seguinte:

«Acha-se completo o T. 12 do do *Diccionario Bibliographico de Portugal e Brazil*.

Esta obra, começada por Innocencio Francisco da Silva, que deixou nove volumes, está sendo continuada por Brito Aranha, que para isso celebrou contracto com o governo portuguez. Já ha pois mais tres volumes, depois que Brito Aranha se determinou a continuar a obra paciente e utilissima do illustre bibliophilo, que se finou em 1876.

Para quem conhece este genero de trabalhos, e especialmente o de Innocencio, não era facil tarefa continual-o; continual-o, e com o exito que tem obtido o sr. Brito Aranha, é merecimento que devemos registrar para animação dos que emprehendem obras taes, por meio de difficuldades grandes e obscuras.

Herdando o *Diccionario*, herdou Brito Aranha os dois collaboradores de Innocencio no Brazil, os irmãos *Manuel* e *Joaquim de Mello*; mas o primeiro não póde fazer o que fizera a Innocencio, e falleceu deixando ao segundo desde muito o encargo de continuar só por si o que fizeram ambos outr'ora.

Ao sr. Joaquim de Mello devem pois os brazileiros, e os portuguezes aqui residentes, a copia infinita de noticias com que se abastece o *Diccionario*, e especialmente o 12 volume. Assim o reconhece Brito Aranha, que, á pag. 358 do dito volume, como já á pag. 253 do vol. 11, e em outros logares, agradece ao distincto e esclarecido collaborador e correspondento os importantes serviços que lhe tem, infatigavelmente, prestado.

No volume agora acabado, entre os artigos novos ou additados, de brazileiros ou residentes no Brazil, que vão a muitas dezenas, citaremos os nomes do visconde Inhaúma, Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Joaquim José Teixeira, Joaquim Serra, Joaquim Nabuco, Joaquim Norberto, Pinto de Campos, Saldanha Marinho, Teixeira de Mello, Anchieta, José Feliciano de Castilho, José Bonifacio (o patriarcha da independencia e o actual senador), Ramalho Ortigão, Visconde de Itaborahy, Ferreira de Araujo; e paremos, para não ir a lista inteira.

Entre os outros artigos, muitos merecem menção especial por interessantissimos e copiosos; citaremos a biographia de Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias* de Lisboa (pag. 304), a de Gomes Coelho, mais conhecido por *Julio Diniz*, nome com que subscreveu os seus romances (pag. 54), Fradesso da Silveira (pag. 68), Cunha Rivara (pag. 57), Celestino Soares (pag. 123), Theophilo Braga (pag. 156), Ramalho Ortigão (José Duarte, pag. 301) e Gama e Castro (340).

Acha-se á pag. 91, a noticia de um descendente de Pedro Alvares Cabral, J. C. da Costa Godolphim.

Esperemos todos que Brito Aranha possa continuar por muitos annos, e tão vantajosamente, a obra de Innocencio.»

Paysagem

A 30 de junho ultimo realisou-se a inauguração da ultima parte do caminho de ferro do Corcovado, todo em declive, das Paineiras ao Corcovado.

A extensão da linha, do Cosme Velho ao ponto terminal, é de 3.790 metros, sendo a declividade das Paineiras ao alto, de 30 p. c. O Corcovado está á altura de 710 metros do nivel do mar e o ponto terminal a 670 metros; a estação do Sylvestre a 220 metros e a do Cosme Velho a 39.

O panorama que se goza do ponto mais alto do Corcovado é esplendido. De um lado a grande cidade do Rio de Janeiro, como que adormecida, banhada pela immensa bahia, onde jazem verdejantes ilhas; do outro as povoações vizinhas, Copacabana, Gavea, etc., onde jardins e casas parecem, vistos do Corcovado, lindas miniaturas...; em frente longiquas montanhas, cujos sopés são banhados pelo vasto oceano, tudo isto forma um conjuncto admiravel e surprehendente.

Esta é mais uma pagina do progresso da capital, que vai pôr ao alcance de todos as bellezas do passeio ao Corcovado e o magnifico espectaculo que d'ali se descobre.

Sociedade Portugueza de beneficencia

Em 30 de junho de 1885: Edificios dos dois hospitaes, casa e officinas do Asylo, dependencias, reconstrucções, melhoramentos 1.240:159$694; fundos publicos, além da parte sufficiente para pagamento da divida 926:229$370; accrescimo em beneficio do patrimonio da Sociedade no periodo de 1 de janeiro de 1872 a 30 de junho de 1885 1.330:799$397.

GAZETILHA DA EPOCA

P'ras bandas de Portalegre
Os ceifeiros na Barrada
Mataram, dizem gazetas,
Uma pessima ninhada.

Viboras duzentas vivas
Com outras quarenta certas,
Ficaram feitas em postas
Para não serem espertas.

!Quem dera ceifeiros lestos
P'ra dissolver n'um momento
Viboras, lagartos, cobras
Mettidas em orçamento!

Asmodeu

NECROLOGIA ILLUSTRE

Um bello caracter

A 28 de julho ultimo falleceu em Ramsgate, perto de Londres, o celebre judeu Moisés Montefiore.

Contava 101 annos. Viveu vida honrada o veneravel barão de Montefiore. Era descendente d'uma familia italiana, estabelecida ha 150 annos em Inglaterra. Em 1812 casou com Miss Judith Cohen, filha de Levy Barent Cohen, parenta de Nathan Meyer Rothschild. Dedicou-se á defesa de seus correligionarios; em 1837 foi nomeado Sheriff de Londres e Middlesex.

Pela primeira visita que a rainha fez á City recebeu honras de fidalgo, em 1841 teve direito de usar brasão d'armas e em 1845 Robert Peel alcançou-lhe o titulo de barão.

Intercedeu a favor dos judeus perante Mehemet-Ali e perante o Czar e perante o vigario de Christo.

Foi ao Egypto em 1850 para salvar alguns dos seus irmãos de religião, presos em Damasco.

Quando os Maronitas foram perseguidos pelos Drusos foi elle o primeiro a abrir subscripção para os christãos da Syria.

O seu centenario foi muito festejado em Inglaterra.

Philantropo millionario, formou-se em volta d'elle o plano chimerico de restaurar o reino de Judá comprando a Palestina aos turcos, e reedificando Jerusalem. Disraeli, judeu, afagou esta empreza, e isto inspirou a George Elliott o seu romance *Daniel Derenda*.

Este venerando patriarcha, amigo da humanidade, fundador da alliança

israelita, forcejou, mais do que ninguem por melhorar a situação social e politica dos judeus.

Era respeitadissimo na Inglaterra.

Os seus funeraes serão magnificentes. A rainha Victoria enviou pezames á familia do fallecido.

Um sabio

Falleceu em Paris a 30 de julho, com 85 annos de idade o celebre zoologo francez Milne-Edwards.

Nasceu em Bruges no dia 23 de outubro de 1800, de paes inglezes. Formado em medicina em 1823 exerceu algum tempo clinica.

Abandonou esta profissão para proseguir no estudo das sciencias naturaes. Publicou em 1832 varias obras de muito merecimento, especialmente as «Recherches anatomiques sur les crustacés» um «Manuel de matiére médicale»; um «Manuel d'anatomie cirurgicale» e um «Nouveau formulaire pratique des hopitaux», ou collecção de formulas dos hospitaes de França, Inglaterra, Allemanha e Italia. Todas as suas obras foram traduzidas em inglez, allemão e hollandez. Em 1838, succedeu a Cuvier, na Academia das sciencias.

Com o seu diploma de doutor em sciencias exerceu o logar de professor de historia natural no lyceu de Henrique IV; em 1841 obteve a cadeira de enthomologia, no museu; e em 1843 a de enthomologia e physiologia comparadas, na faculdade de sciencias. Em 1862 succedeu a Isidore-Saint-Hilaire na cadeira de zoologia no museu, sendo nomeado director supplente d'este estabelecimento em 1864. Milne-Edwards, foi eleito socio ordinario da Academia de Medicina em 1854. Fez parte muitas vezes do conselho da Universidade.

Desde agosto de 1861 que era commendador da Legião de Honra.

Deiva um filho Alphonse Milne-Edwards que em 1876 substituiu seu pae na cadeira de physiologia no museu, e que é tambem membro da Academia de Sciencias.

Um cabo de guerra

Ulysses Grant

Em 1861, nos Estados Unidos, a grande maioria dos 17 estados do Sul, que ao lado de 8 milhões d'homens livres, continham 4 milhões d'escravos, declaram-se antes de 4 de março, dia da posse do presidente Abrahão Lincoln, separatistas dos Estados do Norte, e nomeiam o general Jefferson Davis presidente da confederação.

E assim rebentou aquella guerra formidavel, que tornou Grant um heroe.

Nascido em Point-Pleasant (Ohio) a 27 de abril de 1822 era filho d'um simples curtidor.

Em 1839 entrou para o collegio de West-Point d'onde sahiu 2.º tenente. Na campanha do Mexico ganhou o posto de capitão. Recolheu no Missouri á vida privada e quando rebentou a guerra da successão, Grant commandou um regimento de voluntarios.

Foi em 1863 que na qualidade de general do exercito do Tennessee que elle marcha sobre Wicksbourg com os seus regimentos de negros. A 4 de julho, depois de 47 dias de cerco, Wicksburgo rende-se-lhe com 20:000 homens, e em seguida toma Port-Hudson. Nos combates de 16 e 19 de novembro bate o general Baxton-Bragg em Chattanooga ao sudueste de Knoxville.

Na Virginia, em 1864, teve logar o importantissimo movimento de Grant, assistido de Burnside, e de Hancock, com 120 mil homens contra o general conferado Lee que tinha 100 mil; batalha de 6 dias a 5, 6, 7, 9 e 12 de maio de 1864; 8:000 prisioneiros. O pequeno affluente do Rapidan, o Vilderness e a aldeia de Spottsylvania são o theatro d'estes combates. Lee ataca de novo Grant perto de Chikalominy e faz-lhe grandes perdas a 2, 3 e 4 de junho. Grant transporta a base das suas operações para o rio James; e forceja tomar Petersburgo; é mal succedido a 17 e 18 de junho, a 30 de julho, a 29 e 30 de setembro e só a 2 de abril de 1865 consegue vencer aquella praça. Em seguida apodera-se de Richmond incendiada pelos confederados.

Foi d'este modo que se lhe entregáram 43 mil homens com o general Lee. Os generaes vencidos retiram com as espadas, sob palavra, em virtude da capitulação de 9 de abril.

O concurso de Grant, Meade, Sheridan e Wright dá a Sherman a 26 de abril 27 mil prisioneiros.

Após o restabelecimento da União, Grant viveu como simples particular, cercado da estima e da admiração publicas.

Em 1867 entrou para o gabinete, como ministro da guerra.

Em 1868, o partido republicano escolheu-o para candidato á presidencia da Republica.

Os desastres financeiros de que foi victiva, e que o obrigaram a entregar a sua espada d'honra e tropheus de victoria ao seu credor Vanderbit abreviaram a vida ao corajoso soldado, que vai repousar nos *Invalidos de Washington* (*Soldier's Home.*)

Deixa uma obra, *Historia militar de Uylsses Grant.*

Morreu a 23 de julho ultimo.

O nosso modesto semanario, em o n.º 11, publicou já um resumo biographico d'este celebre general.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 9, o exm.º sr. dr. Bernardo Faria de Magalhães.

A 11, o exm.º sr. João Fortunato de Pinho.

A 12, a exm.ª sr. D. Maria José Monteiro Cancella e a filhinha do nosso presado amigo o exm.º sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella, de nome Christina.

ANNIVERSARIOS

A 6, morte do exm.º sr. José Venancio da Silva Gnimarães, em 1870.

A 7, morte do exm.º sr. José Roque Machado, em 1882.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

N. B.—A pedido de varias familias, que representaram que as minhas *vespas* pareciam *moscas*, e tendo em contemplação que no compendio adoptado *officialmente* na cadeira de agricultura da ACADEMIA POLITECHNICA (!!!) do Porto se definem ABELHAS—*moscas educadas pelo homem para obter o mel e a cera*—hei por bem, guardando o justo meio termo entre *vespas* e *moscas*, condecoral-as n'este diploma com o titulo de MOSCARDOS.

Na administração do concelho apresentam-se como testemunhas um *mudo* e um fadista. Pergunta a auctoridade com o sobrecenho carregado como convém á attitude de interrogador estupido e severo:

—Quem é que faz essa declaração?

O fadista—*Fal-a* aquelle (designando o mudo).

O administrador sem perceber: — Então se *falla* para que é que vossê se diz mudo?

Em casa d'um estatuario entra um brasileiro com grilhões d'ouro ao pescoço e chinellos d'ourelo nos pés, por causa dos joanetes ponteagudos: encommenda uma pedra para o mausoleu de sua sogra ha pouco fallecida.

— Como a quer? pergunta-lhe o chefe da officina.

—Pesada, bastante pesada que é para ella não ter vontade de se levantar do tumulo, nem mesmo no proprio dia do *Juizo final.*

Dialogo tauromachico:

«Peixinho é um grande artista lá isso é innegavel!

—Pois sim, additou um bacharel formado, mas com a *capa* o melhor que tenho visto é o guarda-mór da Universidade.

Para Aveiro:

Quem fez as ultimas *obras da Misericordia?*

Foi o padre José Goes, e o Agostinho Pinheiro.

Um fidalgote de provincia que dissipara todos os seus haveres em extravagancias, na penultima quadra da vida, para ter que sustentar-se, solicitou um emprego, e fizeram-n'o administrador substituto em exercicio. O governador civil officiou-lhe ácerca das medidas preventivas contra o colera e dizia-lhe em linguagem burocratica:

. . . . . *empenhe-se v. s.ª em*, etc.

Respondeu-lhe logo telegraphicamente o administrador:

«Antes de ser administrador «já eu estava empenhado.»

Dizia um bebado n'um tribunal a todos os empregados presentes:

—Arre seus *bebados!*

O juiz admirado — Que diz vossê?

O ebrio recalcitrante:

—Chamei-lhes bebados por causa da *venda da justiça.*

Simul esse et non esse.

N'outro tribunal, o juiz diz para a ré, que era uma adela accusada de furto:

—Dê cá a anagoa e saia.

A ré entrega o primeiro objecto ao official de diligencias e encaminha-se para a porta.

—Alto lá! *brada o juiz do alto da sua cadeira de magistrado,* dê cá a anagoa e *saia* e *fique.*

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

A ESTAÇÃO—Recebemos o numero do primeiro de agosto. Além da chronica da moda traz lindas gravuras, em que avultam:

Toilettes de passeio para senhora e creança, Corpos guarnecidos, Tapetes, Bordados, Cercaduras, Rendas, Guarnições, Costumes para meninos, Toilettes para noiva e para saráu, Crochet e mignardise de medalhões, Almofadas para espaldar de assento de jardim, etc. etc.

Traz um *figurino colorido* e um *supplemento* com 12 moldes, e differentes bordados e iniciaes.

Livraria CHARDRON.—Porto.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Despacho de 29.—Durban, com data 17 julho diz que o governo do Transwaal não podendo fazer face a compromissos, suspendeu pagamentos.

* Relatorio commissão incumbida de averiguar revelações da «Pall Mall Gazette», ácerca corrupção moral da cidade Londres, reconhece que os factos denunciados são exactos no seu conjuncto. Assignado decreto de amnistia por crimes politicos. A 30.

* Ministro do reino, Hespanha, auctorisou dr. Ferran e tres medicos, amigos seus, de fazerem innoculações anti-colericas nos habitantes de tres aldeias da provincia de Teruel. O dr. Ferran partiu n'essa tarde com a commissão nomeada. A 31.

* A «Independance Belge» publica protesto dirigido potencias europeas e Estados-Unidos pelo presidente da republica do Transwaal, contra pretenções de Inglaterra á bahia de Santa Luzia. A 1.

* Despachos de 2.—Dizem que á entrevista dos imperadores de Allemanha e Austria, não assistirá nenhum ministro. O congresso telegraphico internacional deve abrir-se no dia 10 do corrente.

* O jornal «La Nation» insiste em que houve, Marselha, 5 obitos de cholera. Camara deputados, França, approva por 251 votos contra 96 os projectos de lei que ratificam acto conferencia Berlim, relativo Congo e a convenção celebrada entre França e associação internacional africana. A 3.

Ao sarrafaçal

«Se tivesse guardado silencio ter-me-iam accusado de covarde. Protestei ingenuamente, isto é brutalmente. Fiz eu muito bem.

Creio que não se deve jámais começar o ataque, mas quando se riposta é preciso matar de prompto o inimigo. Tal é o meu systhema. A franqueza faz parte da lealdade; para que é que ella hade ser menos completa na censura do que no elogio?»

GUSTAVO FLAUBERT.

A' vista do exposto designal-o-hemos por duas letras um *M* e um *S*. E' licito a qualquer considerando, estas estatuas de Pasquino e Marforio, que erigimos n'este sitio, completar aquelles dois elementos do alphabeto com as letras que faltam.

Gallego e basbaque, pedaço d'asno, asno inteiro, e manada d'asnos as suas pretenções a sabio são mais *asnas* do que as *asnas* que hãode sustentar o edificio do quartel de cavallaria 10 para as bandas de Sá.

Ora... cebolorio!

Para semilhantes criticos esta palavra—*cebolorio*—fica a calhar.

Diario Illustrado d'hontem.

CHRONICA LOCAL

A nossa Junta Geral

E' verdadeiramente anomalo este districto. A Junta Geral não vota verba para *medidas preventivas* do colera; espéra que a epidemia nos mate primeiro, tal e qual como a Junta Geral de Braga que tem 8 contos para tumbas e carros funerarios destinados para os que morrerem do flagello.

A Junta Geral não subsidia as Camaras pobres ou pobrissimas nos encargos da instrucção primaria; foi assim que a Camara de Sever se viu obrigada a licencear todos os professores.

Finalmente a Junta Geral não cria um corpo de policia.

Para contraste d'esta ultima teimozia basta dizer-se que na Povoa de Varzim, terra de pescadores, projecta-se a formação de um corpo de policia pago á custa dos habitantes do concelho. Póde mais uma villa do que um districto!

Theatro Aveirense

No estabelecimento dos srs. Gamellas & Filho, á Praça do Commercio, está aberta uma assignatura para duas recitas dadas pela excellente *troupe* Soller & Taveira.

Estão destinados os dias 13 e 15 do corrente, subindo á scena o *Medico das creanças* e *Honra por honra.*

Os preços, segundo nos consta, são convidativos como se vê no annuncio que em logar competente publicamos.

Estadas

Estiveram aqui, a 30 de julho, a ex.mas sr.as D. Leocadia Monteiro e D. Anna Cancella d'Azevedo, bem como o sr. dr. Francisco Cancella, que foram visitar a ex.ma sr.ª D. Emilia A. Pereira da Silva.

Em Luso

Está ali alguns dias o sr. dr. Manuel Joaquim Massa, digno secretario geral d'este districto.

Chegada

Veio de Vizella, no dia 31, a ex.ma sr.ª D. Maria José d'Azevedo Ferreira Pinto, virtuosa esposa do nosso amigo o sr. Gustavo Ferreira Pinto.

Ladrões

Andam por aqui desaforados, mas a invenção dos crendeiros tem dado azas a peripecias que não são verdadeiras, e que todos os jornaes, de copia em copia, teem reproduzido.

O que é positivo é que larapios esfaimados pedem bruscamente *esmola* na estrada de Esgueira, e que no dia 30 de julho foi assaltada em Ilhavo a casa do sr. Manuel do Sacramento.

Afora estas ha outras pequenas gentilezas de cavalheiros de industria, que andam á sôlta.

Partidas

Sahiu d'aqui a 31 de julho o sr. Bento Casimiro Feyo, pharmaceutico do ultramar.

Partiram no sabbado, para cavallaria 9 o sr. capitão Joaquim José Ribeiro Junior, e para cavallaria 6 o sr. capellão Manuel Joaquim Barbosa.

Deixam nos muitas saudades estes dois amabilissimos cavalheiros.

Bispo Conde e Nuncio

O sr. Bispo de Coimbra chegou no dia 3.

O sr. Nuncio Vanutelli chegou no dia immediato.

Transferencias

O sr. Julio Augusto Ferreira, escrivão de fazenda em Oliveira do Bairro, foi transferido para Anadia, e o escrivão de Castello de Paiva para Oliveira do Bairro.

Patrulhas

O sr. coronel de cavallaria tem dado patrulhas para rondarem na cidade, por causa dos gatunos.

Mergulhadores

Principiaram a 30 de julho os trabalhos em frente da praia da Costa Nova para levantarem os peguilhos, que ali despedaçam as redes das companhas de pesca.

De visita

Acha-se em Aveiro o sr. Alexandre das Dores Casimiro, professor de ensino complementar de Villa do Conde.

Lente da Universidade

Está entre nós no serviço de exames no lyceu nacional, o sr. dr. José Braz.

Turbulentos

Na segunda-feira, á noite, houve desordem na rua de José Estevão entre uns ratões que se arvoraram em auctoridade e uns lavradores da visinhança por causa d'estes carregarem substancias pouco cheirosas antes das onze horas. Aparte o usurparem funcções e qualidades que lhes não competiam é certo que se não deve permittir que se aromatisem as ruas tão cedo com aquellas essencias superfinas. Os srs. lavradores abusam, e o resultado foi este tumulto em que houve pancadaria, berros, ferimentos, e em que a «injustiça» vai proceder com um zelo heroico.

ALVIÇAVAS

Dá-se um dôce a quem nos souber *calcular* quando é que o editor do «Povo de Aveiro» cumpre a sentença de 90$000 réis de multa, afora custas, em que foi condemnado.

EMULSÃO SCOTT

Chamamos a attenção para a seguinte carta:

New-York.

Srs. Scott & Bowne.—Meus caros senhores: Agrada-me muito fazer constar pela presente que os melhores medicos da Havana fazem grandes elogios da *Emulsão de Scott*, receitando-a constantemente aos seus doentes, devendo-se a isto o immenso e cada dia crescente consumo que vae alcançando. E' o medicamento que mais se vende actualmente.

Sou de V. S.as com a maior consideração etc.

José Sarrá.

CORREIO DE NOTICIAS

Cortar vidro por electricidade

Para cortar um tubo de vidro de grosso diametro enrola-se um fio de ferro ou de cobre d'um meio millimetro de diametro em torno de vidro; faz-se passar uma corrente electrica pelo fio e quando o fio e o vidro estão quentes bastam algumas gotas de agua fria para cortarem o vidro cérce, mesmo em tubos de 11 centimetros de diametro.

Vale a pena ter dores de dentes para experimentar

The Electrician, dá o seguinte remedio, como instantaneo, para tirar a dor de dentes:

Toma-se uma chapa redonda de zinco e uma moeda de prata e colloca-se uma sobre a outra, applicando ao dente que dóe, primeiro o zinco e em seguida a moeda; apenas se põe em contacto ambas as peças metalicas, produz-se uma corrente electrica, que faz desapparecer instantaneamente a dôr de dentes. Tem-se provado isto em immensos casos.

Conferencia mais do que muito interessante para Portugal

O publicista e explorador da America do Sul, sr. B. Bossi, capitão de fragata da republica argentina, veio a Lisboa, e fez a 25 do mez passado, na sociedade de geographia de Lisboa, uma preciosa conferencia sobre a descoberta da America, em que sustentou a prioridade portugueza d'essa descoberta.

O sr. Luciano Cordeiro na sua memoria *De la part prise par les portugais dans la decouvert de l' Amerique* sustentou o mesmo, valendo-lhe esta obra a approvação e o elogio da critica estrangeira principalmente da allemã, e uma honrosa contestação impressa em Genova pelo sr. Peragallo; sendo para notar que o sr. Bossi, ainda que genovez de origem, chegou ás mesmas conclusões e sustenta a mesma doutrina que o nosso compatriota relativamente ao facto de ter Christovão Colombo recebido dos portuguezes a revelação da existencia e do caminho das terras americanas, posto morresse sem saber que descobrira *um novo continente*.

O maior polyglota

O cardeal Mezzofanti, fallava 135 linguas e 58 dialectos. Foi exhumado dos subterraneos da egreja de Santo Onofre, em Roma, para ser trasladado ao suberbo tumulo, que lhe foi levantado na mesma egreja, junto do mausoleu de Tasso.

Viam-se, ao abrir o caixão, os ornamentos sacerdotaes do eminente polyglota intactos, e o cadaver perfeitamente conservado.

Este grande sabio, José Mezzafanti, morreu em 1849, de 74 annos de idade; o seu cadaver não foi embalsamado.

Os precursores arabes da navegação aeria

Gastão Tissandier publicou um notavel artigo ácerca da *aeronautica* antes de Montgolfier.

As pequizas d'este sabio vão até ás legendas de *Icaro*; da «pomba volante» de *Archytas*; da hypothese de *Bacon* (Roger) seculo 13; de *Dante de Perouse*, seculo 14; de *Lana* fins do seculo 17; e em fins do seculo 18 de *Bartholomeu de Gusmão*.

Gustavo Dugat descobriu agora que Aboul-Kacim-Abbas Ibn Farnas, philosopho arabe das Hespanhas imaginou um apparelho para voar; revestiu-se de pennas, pôz duas azas e foi até certa altura e certa distancia, mas não poude prevenir a queda e maguou-se muito atraz. Um poeta do tempo, Moumin Ibn Saïd fez-lhe uma satyra, que ridiculisava o inventor.

O inventor e o poeta eram dois *homens das Arabias*.

Gloria portugueza

Garcia da Horta, insigne medico e botanico, formado nas universidades de Alcalá e Salamanca, e lente da universidade de Coimbra, foi o primeiro medico europeu que estudou o colera-morbus asiatico.

Nasceu em 1490, em Elvas, e em 1534 partiu como physico do rei para a India, onde falleceu em 1570.

Dedicando-se ao estudo da botanica indiana, publicou em Gôa um livro intitulado *Colloquios dos simples e drogas e coisas medicinaes da India, etc.*, obra que, por ser muito apreciada na Europa, foi traduzida em varias linguas.

Conversa ácerca do colera. Outro medicamento

O medico italiano Francesco Bercherucci, diz que a origem do colera é a imperfeita oxigenação do sangue. Quando o *bacillus* se encontra nos intestinos d'um homem, que tem sangue perfeitamente oxigenado, não causa tanto mal; mas quando ataca um homem cujo sangue tem pobreza de oxigenio, o microbio mata.

Aconselha: fazer aspirar ao colerico oxigenio puro ou misturado com ar, segundo os casos, injecções hipodermicas de agua oxigenada, absorpções de clorato de potassa com algumas gottas de fenol, e além da agua *rhum* e acido salicilico.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

BENTO CASIMIRO FEYO tendo de partir para Moçambique, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade e relações, fal-o por este meio e offerece o seu insignificante prestimo n'aquella provincia.

FRETE

QUEM quizer comprar frete no primeiro quinhão da CASA BRANCA, póde fallar na Ilha da Testada com sua dona.

VENDA DE TERRENO

VENDE-SE o terreno e ruinas do palacete do Exm.º Sr. Visconde d'Almeidinha, ou todo ou dividido em 5 partes iguaes. Quem o pretender póde dirigir-se a João dos Santos, morador no Terreiro.

NA BARRA

FRANCISCO FERREIRA, arrenda duas moradas de casas até ao dia 31 de agosto, e desde o 1.º de outubro em diante.

A tractar na Rua da Praça.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO FRANCEZ-PORTUGUEZ E PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO E SOB OS AURPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 6.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

THEATRO AVEIRENSE

Nos dias 13 e 15 d'agosto

COMPANHIA DRAMATICA DE

SOLLER & TAVEIRA

DUAS RÉCITAS DE ASSIGNATURA

O MEDICO DAS CREANÇAS

HONRA POR HONRA

Está aberta a assignatura até ao dia 9 em casa dos srs. Gamellas & Filho.

Preço correspondente a cada noite:

	ASSIGNATURA	AVULSO
Frizas, frente	2:250	2:500
» lado	1:800	2:000
Camarotes 1.ª, frente	2:500	3:000
» » lado	2:000	2:500
» 2.ª ordem	1:500	1:800
Cadeiras	450	500
Superior	360	400
Geral	200	240
Galeria numerada	120	160

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Aronca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy—**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS SINGER PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSE ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

SABÃO DA FABRICA

LOPES E MONTOYA

Bacalhau inglez a 70 e 75 réis cada 459 grammas!!

(antigo arratel)

RUA DO SOL—AVEIRO

Francisco Joaquim Lopes, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e o retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez o prompto pagamento, faz uma grande reducção:

Azeite fino de 1.ª qualidade por pipa, cada 10 litros	1$320	réis
» » » » » » (com direitos pagos) 10 litros	1$500	»
» » » » » » (com direitos pagos) 1 litro	160	»
Bacalhau, secco, inglez, por cada 15 kilos	2$170 a 2$320	»
» » » » kilo	155 a 165	»
Sabão superior ao de Alcantara, por 15 kilos	1$585 a 2$340	»
» » » » kilo	110 a 160	»
» » » » 459 gram. (ant. arrat.)	50 a 75	»
Toucinho, (sujeito a direitos) por cada 15 kilos	3$200	»
» com direitos pagos, por kilo 260 réis e por 459 grammas (antigo arratel)	130	»

Tambem compra e vende cereaes e sal a prompto pagamento e commissões.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11